



## “A Conversa” sobre Sexo

Por Daniela Justino de Castro

Vergonha de conversar com os pais sobre Sexo? Não precisa ser assim...

Em primeiro lugar, é preciso ficar claro que para uma pessoa ter sua sexualidade bem estruturada, necessita passar por um processo de educação sexual adequado e bem conduzido pela família e pela escola desde a infância. Sendo assim, pais e professores, desde a infância, precisam iniciar a conversa com a criança e ensiná-la, progressivamente, a lidar com a sexualidade, a compreender o que é prazer sexual, saber que é mais tarde que vai envolver-se na prática sexual, ter noções de cuidados, etc. Só dessa maneira é que o jovem terá facilidade em falar sobre o assunto com os pais na adolescência. Assim a conversa não acontecerá de maneira recortada, mas será mais uma entre outras tantas conversas sobre o assunto – o que acontecerá sem grandes dificuldades e constrangimentos. Teremos aí um processo contínuo de edu-

cação sexual que resultará em uma relação com o sexo sem distorções ou complicações.

Os pais, então, não precisam e nem devem falar de suas dúvidas, de suas dificuldades, de seu desempenho e de suas intimidades sexuais com os filhos para terem deles a contrapartida. O que os filhos querem mesmo é resolver as suas próprias dificuldades sexuais e encontrar nos pais apoio para isso. Por isso, é suficiente a orientação e o acompanhamento dos pais e da escola quando o assunto é sexo. Mas, se o processo educacional foi tal que o adolescente precisa mas não consegue conversar sobre sexo com seus pais, ou se os pais se preocupam mas não sabem ou não conseguem tomar a iniciativa de falar a respeito de sexo com os filhos, o que se deve fazer é procurar um profissional da psicologia.

## A psicóloga esclarece...



Psicóloga Daniela Justino de Castro

O psicólogo então vai verificar a situação e intervir, começando a conversa com o adolescente e articulando a conversa entre ele e os pais, ou vai conversar com os pais e vai prepará-los para encaminhar a conversa deles com os filhos sobre a sexualidade. É a ajuda profissional do psicólogo que deve ser procurada para que o problema possa ser resolvido sem criar bola de neve e sem gerar maiores complicações.

Criar condições adequadas para que as dificuldades e problemas sexuais sejam compartilhados com os pais na adolescência é fundamental para que o jovem não fique sujeito a orientações equivocadas e distorcidas na rua e na internet, ou vindas de amigos que às vezes estão tão confusos quanto ele próprio. Até se compreende que fique mais fácil para o adolescente falar sobre sexo com seus amigos, porque estamos numa situação em que é tabu falar de sexo, prazer e desejo sexual em casa, na escola e na igreja. E sexo é tabu porque foi feito tabu pela nossa moral, sobretudo religiosa. Sendo assim, toda a educação sexual na família, na escola e na igreja até hoje foi uma educação somente para a procriação. Nessa mentalidade puritana, quando muito, se ensina como fazer e como evitar filho, ou como evitar doenças, mas não se ensina o que é e como acontece o prazer e o desejo sexual. E é essa informação que o jovem vai buscar na rua. Dessa forma, em casa, na escola e na igreja só se fala de sexo para procriar, e somente na rua e na internet se fala de prazer sexual. Assim, muitas vezes se estabelece uma brecha e uma contradição entre o prazer que a criança e o adolescente vivem em suas relações concretas na descoberta da sexualidade e nas suas primeiras experiências sexuais, e como vão se apropriar de tais experiências ao passá-las pelo sociológico familiar, sobretudo. **Ou seja, o adolescente dá o primeiro beijo, curte isso no momento, mas depois fica apavorado que não terá mais seu lugar na família, nem a aprovação dos pais tendo feito o que fez. Então, esconde, não compartilha suas experiências e fica numa duplicidade que leva à solidão e às complicações psicológicas. É isso que se precisa evitar com uma boa educação sexual, responsabilidade inequívoca da família e da escola.**

Assim como há muita informação equivocada, há na internet muitos sites com informações importantes e corretas sobre sexo. Também há livros, filmes educativos, programas de TV igualmente excelentes. Tais fontes devem sempre ser buscadas junto a profissionais (psicólogos, médicos, enfermeiros, etc.) e junto aos professores e coordenadores na escola, por seu caráter científico e educacional. Porém, isso é informação e conhecimento, o que, por si só, não resolve completamente o problema dos adolescentes que, muitas vezes, querem e precisam, além de respostas para sua situação singular, acompanhamento e apoio dos pais para a busca dessas respostas.

Daniela Justino de Castro  
Psicóloga - CRP 12/00498  
Consultório PERFIS - Psicologia e Psicoterapia Existencialista Científica ([www.perfispsicologia.blogspot.com](http://www.perfispsicologia.blogspot.com))  
Fone: (48) 3224- 5417 ou 9936-6580

Conteúdo indicado para  
**MAIORES DE 14 ANOS**

## Se liga nos extras



**American Pie,**  
1999, dir. Paul Weitz

**Sex Drive - Rumo ao Sexo,** 2008, dir. Sean Anders



**Minhas Mães e Meu Pai,** 2010,  
Lisa Cholodenko

**Férias Frustradas de Verão,** 2009,  
Greg Mottola



Em pesquisa quantitativa com 100 alunos, a its descobriu que...

**66%**

dos adolescentes já conversou com os pais sobre sexo

enquanto

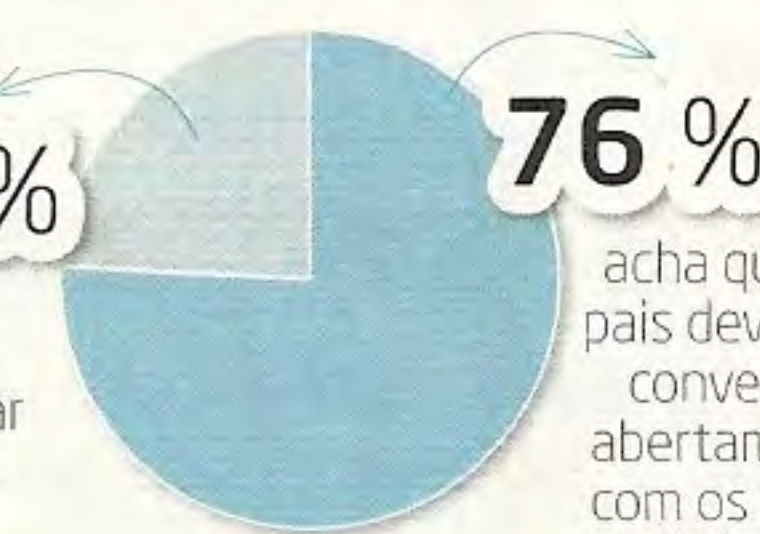
**34%**

ainda não conversou com os pais ainda sobre sexo

conversar abertamente sobre sexo

24%

acredita que os pais não deveriam conversar abertamente com os filhos sobre sexo



76%

acha que os pais deveriam conversar abertamente com os filhos sobre sexo

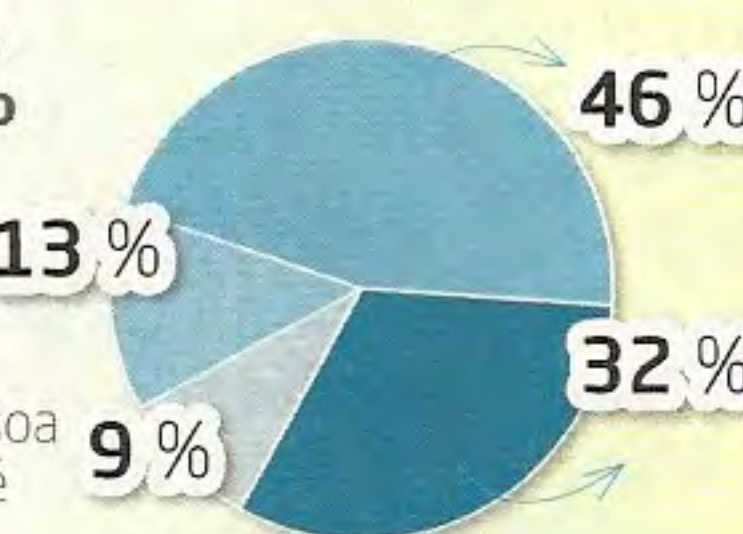
melhor lugar para se conversar sobre sexo

acha que bom mesmo é pesquisar sobre sexo na internet.

acha que a melhor pessoa para tratar sobre sexo é um(a) psicólogo(a)

13%

9%



46%

acha que a própria casa é o melhor lugar para se conversar sobre sexo

32%

acha que as aulas de Educação Sexual, no colégio, são o lugar ideal para falar sobre sexo